

4CCSDEFPLIC01

JOGOS E ESPORTES NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL: SUPERANDO O FENÔMENO DA EXCLUSÃO SOCIAL COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL EM JOÃO PESSOA.

Jeimison de Araújo Macieira⁽¹⁾, Diôgo Severo de Sousa⁽¹⁾, Adriano Lucas Abucater de Santana⁽²⁾, Lamarck Irineu⁽²⁾, Fernando José de Paula Cunha⁽³⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/Prolicen

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar a comunidade acadêmica os resultados encontrados durante a realização do projeto de ensino “jogos e esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João pessoa”, vinculado ao Programa de Incentivo a Licenciatura – PROLICEN/UFPB 2007. O projeto foi desenvolvido na escola estadual de educação infantil e ensino fundamental Almirante Tamandaré, localizada na cidade de João Pessoa/PB, com as turmas 3ª e 4ª séries no turno da manhã e 5ª e 6ª séries no turno da tarde. A metodologia do ensino da educação física adotada no projeto foi a crítico-superadora, baseada em pressupostos do materialismo histórico dialético voltado para uma concepção socialista de sociedade. Os resultados apontam diretamente no trabalho gradativo para os aspectos coletivos entre os alunos e a equipe de trabalho, na perspectiva da emancipação das idéias pelos próprios alunos envolvidos no projeto e a resignificação da prática da educação física enquanto disciplina pedagógica escolar pelos acadêmicos participantes do projeto. Contudo, percebemos que podemos dar nossa parcela de contribuição e acreditar na construção de novas revoluções, que através da solidariedade mútua, possamos engendrar novos caminhos para a superação e solução desses problemas, que até podem ser amenizados, através de nossas práticas em vários aspectos, e, principalmente, como futuros professores responsáveis com uma prática docente comprometida com o processo de transformação social.

Palavras-chave: Cultura corporal, esporte, jogos.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é demonstrar as atividades desenvolvidas durante o projeto “Jogos e esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João Pessoa.”, vinculado ao Programa de Incentivo a Licenciatura – PROLICEN/UFPB 2007.

O projeto foi desenvolvido na escola estadual de educação infantil e ensino fundamental Almirante Tamandaré, a qual já vinha sendo *lôcus* de realização do PROLICEN com o projeto: Cultura Corporal e Jogos Esportivos como fator de Inclusão Social: uma experiência com alunos de escolas públicas de João Pessoa desde 2006, localizada na

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

Avenida Matos Cardoso , s/n, Bairro Castelo Branco I, na cidade de João Pessoa/PB, no turno da manhã com as turmas 3ª e 4ª, e no turno da tarde com 5ª e 6ª séries.

Para realização das atividades do projeto, utilizamos a proposta pedagógica sistematizada na metodologia de ensino da Educação Física criada pelo Coletivo de Autores (1992), denominada crítico-superadora, tendo como campo de saber, a cultura corporal. Sendo, a mesma, um campo de saberes e conhecimentos a partir dos quais os conteúdos são selecionados e organizados no currículo escolar, considerando sua contemporaneidade, adequação ao desenvolvimento do indivíduo e as finalidades educacionais, de emancipação humana, (Escobar & Taffarel, 2005).

No bojo das relações objetivadas pela metodologia, ressalta-se a perspectiva de entender os alunos enquanto transformadores da realidade na qual estão inseridos, sendo estes, atores principais de uma prática social onde a análise, reflexão e crítica dos elementos pautados na correlação da luta de classes são os pilares que alicerçam a metodologia. Nesse sentido, realizamos também, segundo a mesma metodologia o trabalho em ciclos de escolarização, onde os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou de vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (Coletivo de Autores, 1992).

Para se trabalhar tal abordagem crítica é preciso correlacionar os fatos históricos sociais e associá-los a contemporaneidade da realidade social, estabelecendo que todas as realizações da sociedade seja fruto do trabalho advindo de uma necessidade de superação de uma determinada situação social do indivíduo.

Para o projeto foram escolhidos dois conteúdos como forma de interlocução entre prática e teoria transformadora, o esporte e o jogo. O conteúdo esporte desenvolvido para esse fim evidencia que o mesmo, além de ser uma manifestação cultural é também uma materialização do homem e do seu trabalho colocado em uma necessidade de conduzir tal manifestação. O conteúdo jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (Coletivo de Autores, 1992). De maneira que, a constante articulação de saberes como o esporte e os jogos, trazem para a realidade dos alunos, conhecimentos que ampliam sua forma de visão de mundo, além de contribuir na adequação das possibilidades sócio-cognoscitivas dos mesmos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia sugerida é baseada no Coletivo de Autores (1992), que considera para o processo de seleção dos conteúdos de ensino que seja necessário levar em conta, a

relevância social do conteúdo, ou seja, compreender o seu sentido/significado, vinculando-os à “explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de grupo social” (p.31).

Durante o projeto trabalhamos com os conteúdos esportes e jogos organizados em ciclos de escolarização e ao introduzir tal modelo, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado (p.34,25). Podemos perceber que isso é deveras complicado, visto que, o atual sistema engessa e modula a cabeça da criança que não consegue se libertar das amarras impostas, como percebemos na fala da aluna M. A., “*As duas turmas juntas é uma porcaria*”, referindo-se a 5ª e a 6ª série. Porém, percebemos também que a insistência nesse modelo promove reflexões e discussões que ajudam os alunos a compreenderem sua realidade como percebemos na fala do aluno J. V., “*vamos unir as duas turmas hoje*”.

Para a 3ª e 4ª série trabalhamos com o segundo ciclo de escolarização conforme o coletivo de autores (1992),

“o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparente social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações”.

Já para 5ª e 6ª série trabalhamos com o terceiro ciclo que, também, segundo o Coletivo de Autores (1992),

“É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma apreensão mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria”.

Nesse sentido, muitas considerações metodológicas sobre a nossa prática como “futuros docentes” foram descritas no intuito de rever posicionamentos, estudar ações e até problematizar situações que ficaram amplamente colocadas durante as aulas efetuadas ao longo do projeto. Tais entendimentos nos fazem necessários na medida que possamos superar nossos erros e transforma-los em formas de aprendizados para posteriores sistematizações que venham a se juntar e a relacionar com a nossa prática de professores. Entretanto, sabemos que “cada caso é um caso”, pois, em cada aluno/indivíduo existe uma história de vida e meios sociais que podem se diferenciar, dependendo da realidade de cada um.

RESULTADOS

Como resultados, verificamos uma grande mudança na convivência coletiva dos alunos e principalmente na melhoria da leitura da realidade percebida na fala de um dos alunos quando no final de uma das aulas que sentamos em roda e o professor perguntou o porquê de estarmos sentados em roda e J. V. respondeu: *“Para que todos sejam iguais um perante o outro”*. Além disso, percebemos que o sentido de cooperação e coletividade foram os mais significativos ao longo das aulas, e pode-se perceber nas falas de M. A. quando diz que, *“coletividade é quando todos participam da atividade e nenhum fica de fora”* e nessa passagem de aula quando a aluna E. perguntou: *“todas as universidades tem uma pista como essa? O professor aproveitou a fala para falar dos centros de excelência no atletismo que são exclusivos dos grandes atletas patrocinados por grandes empresas, então J. V. falou: “Se eu pudesse ter uma pista, ia deixar todos correrem, preto, branco, pobre, rico, atleta, não atleta, todo mundo”*. No mesmo momento F. falou que: *“eu achava que todos tinham acesso as pistas de alto nível”*, mas J. V. discorda dizendo que não. No final dessa discussão os alunos chegam a conclusão que nem todos tem acesso aos centros de excelência.

Nessas falas e trechos de aulas percebemos a capacidade dos alunos sistematizarem o conhecimento a partir dos dados da realidade colocados na intervenção do professor. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, como previsto na organização dos ciclos e escolarização.

Visto isso, verificamos um evidente avanço nas relações estabelecidas entre aluno/alunos, aluno/professor, alunos/professor e estes com a realidade em que estão inseridos. Contribuindo de forma essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Percebemos que, ao decorrer do projeto, os alunos conseguiram fazer retroalimentações dos conteúdos abordados, como percebemos na fala de uma das alunas: *“coletividade é quando todos participam da atividade e nenhum fica de fora”* (M.A). Verificamos que a fala da aluna caracteriza-se como uma visão anti-reducionista, pois, nos possibilita compreender que a mesma dá importância aos conteúdos de forma ampliada, percebendo a importância na sua vida social com um todo.

Assim, concordamos com Paes e Balbino (2005) que é possível através desse processo preparar a criança que se maravilha no convívio com jogos e aprendizados de hoje, para que se torne o adulto integrado com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, enriquecido em sua história de vida pelas experiências e desafios enfrentados em sua formação de infância e adolescência.

CONCLUSÃO

A importância do projeto na formação acadêmica dos seus integrantes é extrema, pois, estamos trocando experiências como futuros professores, colocando nossos conhecimentos adquiridos para o ensino da docência, partindo para uma realidade que se vai muito além dos “muros” da universidade.

Muito além de uma experiência pedagógica, onde podemos comparar metodologias de ensino, verificar se os objetivos foram alcançados com eficiência, onde através da discussão das aulas ministradas com os alunos e nos encontros pedagógicos entre os participantes do projeto.

A oportunidade de entrar em contato direto com a escola pública é única. As evidências do descaso das políticas públicas frente à área educacional esta sendo marcante. As condições da escola pública em suprir todas as necessidades educacionais se torna um desafio extremo frente à de uma relevância social maior que venha a considerar a importância das escolas em nossa realidade.

Face a todas essas considerações, percebemos a urgência de uma escola que rompa com o modelo burguês de educação e caminhe para a formação de uma escola do trabalho. Uma escola que transmita aos alunos o sentimento de transformação, mas, acima de tudo de superação das desigualdades presentes, pois, segundo Pistrak (2005), *“a revolução e a escola devem agir paralelamente, pois a escola é a arma ideológica da revolução”*.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;

ESCOBAR, Micheli Ortega e TAFFAREL, Celi Zulke. *Cultura Corporal: a razão de ser e estar na escola*. Caderno de textos: Curso de Formação – Educação Física numa Perspectiva junto a Educação Popular e Saúde. Núcleo de Educação Física e Desporto/UFPE, 2005.

PAES, Roberto R, BALBINO, Hermes F. *Processo de ensino aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas*. In: ROSE JR, Dante de, TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. 4ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2005.